

Musica de amor.



Nós estávamos na sala malva, a sala das recepções íntimas. Das conversas leves em torno da mesa do chá. Mme de Souza, linda no seu tea-gown ~~de~~ de púrpura, porava entre a fregeira Mme Werneck e a simpática viscondessa de Santa-Maria, e nós, eu e o barão Belfort, já tinhamos esgotado o ataque à musica italiana quando Mme Werneck deu conta da sua ultima descoberta:

- O barão está triste.
- Pois se ventos de acompanhar um enterro
- Triste por isso? O barão, o homem sem envios, triste porque acaba de fazer a coisa mais banal desta vida, entre pessoas de sociedade!
- Não é propriamente por isso. Estão triste porque vi enterrar a ultima invenção romântica deste agudo começo de século. Se, lhes contasse a historia da pobre Carlota Pais ficavam para ali todos a chorar, e antes de tudo, nesta hora agudavel nunca me perdoariam ter esquecido os olhos de Mme Werneck.
- Mas pelo q. vejo a sua historia tem a propriedade de diluvio! foi asperamente a viscondessa
- Conte-nos isso barão, sobre Mme Werneck, com a sua historia contemporanea do diluvio faremos decididamente collecção de antiguidades raras.

Houve um approximam de caedinas. O barão bebeu um gole de chá

- Não contavam a Carlota Pais? Pois a pobre Carlota Pais, querida! ~~ela~~ ^{com uma} ~~mesmo~~ ^{mesmo} começo de tísica e um perfil romântico. Dava mesmo pena, a noite, no parapeito da janella, muito branca, como ~~da~~ ^{da} ~~marcada~~ ^{marcada}. Ninguém lhe

sabia da vida, e vendo a uniu. a' janella d' aquella velha casa, todos a deploravam.
 Quando a Carlota atravessava a brutalidade do bairro pobre, com a apagada dor
 dos humilhes aristocraticos, havia no rosto um tal sorriso q. era por quanto, a comba
 ciam um si lastimer. Tambem se saia para acompanhar a mãe, uma senhora
 escalvada e roida como um vaso antigo, para acompanhar com o seu passo
 de viras a pobre velha carregada de perdas e torturas. Para assim de se lembrar!
 Olhava os pobres e os parentes, como se guardasse alguma recordação de um mundo melhor.
 Olhava-se d' elles, e quando a viam resuller ao solrado em ruina, já todos tinham a
 certeza de vel-a apparecer a' janella, muito escura e muito loira.
 Que faria ella, assim, por longas horas, olhando o céu, como um verso
 magre de romance? Coitada! Era o unico meio de esquecer a miseria da casa, a
 miseria q. embota a alma e engrossa os deliciaes. Carlota ficava alli, muitas abli-
 tudas serenas de passaro triste, com o olhar cravado no infinito, e toda a sua vida
 de sensitiva quebrada pela incomprehensão dos outros, mutilava uma dolorosa
 expectativa. Parecia um typo de lenda, a opera da fada q. a fosse salvar do bairro
 escuro e d' aquella pobre senhora sempre a tramballar e sempre de preto.
 Como está a ver era uma menina romantica, e q. romantismo muitas senhoras!
 Até eu cheguei a admirar-a. Trazia mais, estava diaphana, parecia uma
 mysteria virada em augo da vaidade, - porque, de certo, quem lhe visse o olhar
 e os irresolutos gestos, julgaria-a perdida de um paraiso artificial. Não lhe
 pude saber a origem desse espirito feito, e certa vez q. lhe dava bombons e lhe
 falei em paisas, ella teve um gesto tal q. me esfriou a alma. Tambem, como
 senhora da realidade, nunca ninguém a tinha visto a' janella, deixar o seu
 severo perfil as vulgaridades do namoro. Esperava, ~~na porta~~ ^{na porta}, e com
 a sua ansiedade, assim ficava até tarde ~~agosto~~, muito loira e muito
 loira, olhando o céu.

Uma vez, no mez de Junho, a Carlota estava a chorar, nem sabia bem porque, deante da alçada luz do luar, quando na casa junto, o harpejo bruceo e sonoro de um piano sobresaltou-a. Do outro lado, lentas espiraes melódicas espiravam-se, evoluíam-na. Era, ^{um} turbilhão continuo de notas, de expressões, subitaneas e diversas, a expressão persistente, tentante do tempo q. não se termina e se preludia, do amor sujo e voluptuaria jamais alcança o paroxismo. Ella ficou presa, estarrecida. Quem seria? Nunca ouvira aquillo, nunca sentira os nervos tocados d'quelle bruceo quebrado, d'quelle epidemico encanto do som, exprimido e inexprimivel. Os sons, como curvas de rosas, iam a pouco a pouco desfibrando-a, evoluendo. Ura a abra, masturcando-a. Toda ella palpitava agora com uma tremura de folha no vento. Tinha chegado a felicidade, o impalpavel prazer até então vedado? Aquella gota de mais ao de cima, como um arrispio de gozo q. lhe subia pelos braços e lentamente se via descer pela nuca.

Do outro lado, a musica, vellada, num resumo de mil emoções, subogava puzpuzos euforicos e esfumados. Desfiava rios perlados, enava-se em rotundas nebulas, e, como se a vida extra-humana ~~se~~ fosse um rio genido d'agua, toda ella espiritava tornantese, queixumes, entinas dolorosas, perdidas, soluços de quitação. Para os grandes resumos, só ha um gozo integral q. exprime a musica de acabar e a fragreza humana. o som e vibração de uma corda na lumbardade corações de vida q. se não realiam. Para q. o sentir da pobre creature fosse mais intenso, q. no espaço as estrellas pulpitavam e a luz do luar q. lustrava as casar com o seu misericordioso brilho, entrava pela janella num relançado de ar q. parecia milagre. Oh! nunca - doce Carlota se sentira tão emocionada, ella q. sempre vivia na expectativa do calar!

Essa noite passou a janela até muito depois de quinze horas, surtidas. Um o último som perdido na curva avellutada do luar, e desde então andava o dia a escurta e toda a noite ^{passava} sem q. o occulto pianista tocava. presa no parapeto entre a luz dos astros e os sons mysteriosos. Não já ninguém sa prisa

- Então a Carlota?

- Ah! meu senhor, está ~~de todo virada~~; continua a viver ^{com} os seus, está de todo virada!

E quando se lhe lembra alguma coisa

- Então a n.ª dona Carlota sempre com os seus?

Ella vendia na cozinha, resumendo

- É' tão bom!

Aquelles sons como um rosario sem fim q. se desfizese iniciavam na minha religião de amor desencarnado, e quando qualquer difficuldade superava do outro lado a mão do tocador, a Carlota sentia uma agonia como se hesitasse em comprehender todo o alcance precavimentos da phrase.

Vinha-me as vezes a curiosidade de saber quem era esse tocador. Passava os dias e noites; e essa no lado, uma pessoa em que se deitava a desirchar entre as noites, pessoas q. entravam o artista estranhas da noite. Perguntou a mãe se a infante viera e a velha secura respondeu q. não sabia, q. não era possível saber. Brevemente então perdeu esse desejo. ~~Deu~~ e ~~conhecido~~ para que? Bastava a religião de ouvir o, bastava a incoherente prisa q. a rojava a seus pés! E quando totalmente as noites, essas noites de Agosto tralidamente frias em q. a luz brilha mais, ha mais perfume no ar e as brumas ao longe parecem sedarios consoladores. Era um embriamento até o romper d'alva. Não fim, quasi se amostando, ia para o peitoral como para uma tortura e do outro lado a musica inquisidora amostalhava a desabridamente no delicante Tes pel do amor.



#h. o gozo do raro! Os seus nervos sensitivos chegaram ao ponto, as volutas, as
 sorrisos como hipertensivos. Cada nota já lhe exprimeia um sentimento, o tralhar repe-
 tidos pelo artista ella os seguia, admirando accordes, admirando sons como se
 fizesse o exame da sua alma de amorosa e de cada vez mais maravilhada ficava, hes-
 itando a pleno brago ~~o de a~~, o ~~effluvio~~ ~~de gozo~~, o delirio, a morte,
 o extase da musica encantada. De certo ninguém, ninguém ^{amava,} ~~sentia~~
 sentia-se assim com esse sagrado e impalpavel amor. Encostava-se ao piano
 perto, esperava e era sempre com um susto q. de repente avia abria-se uma ac-
 ta como acordando o piano, e as duas vibrações de bordão, dois accordes de con-
 tra baixo, perados e sonoros. Depois um som subtil, outro ressonante, e avianis-
 se encadeava ~~num~~ ^{minuta} ~~trinado~~. Minuta vez o ~~trinado~~ q. fundia a alma com as notas,
 tocava varias avias simples, com um ar velho como se os seculos todos des-
 cendem a vida, d'outras eram tralhas modernas transgredindo ao ar numa
 flora bizarra de nervosos accordes, e era então uma recordação de dores, ris sem
 fim, queixas em harpejos arrepiados, rugidos de dentes de icuna em q. o piano
 parecia alhalado e a musica estrebuchava...

Nos ultimos dias a coitada andava em febre, plenamente fora do mundo, gozando
 do com um ^{gozo feroz de} ~~trinado~~ ~~trinado~~ agonizante e um incorporeo enquanto ao lado
 unites em fora as mãos invisíveis soluçavam a nuvem e a terra.
 Ora, hontem, quando eu subia a escada primeira de sua velha casa. D.

Quem, appareceu-me desgrenhada

- Venha, acuta, a Carlota nova...

- Como foi isso?

- Sei lá! Passou toda a noite, a musica não tocou, a chuva, hemopticas, sempre...



Na sala de visitas, a pobre Carlota, coitada! estava caída numa cadeira de braços, entre as lacrimas, as doborças, os gemidos, a ligeira confusão e preceito e estenos suspiros. Por um esforço, estendeu a mão

- Estou a espera da musica...

Beijei-a, e prezei-me pelas acadas. Era preciso q a musica lhe levase o supremo cuidado. Entrei pela casa isolada

- O pianista? perguntei ao encarregado
- O maluco? No 1º andar, a direita, quarto n.º 5



Subi, bati com força no quarto, supurtei a porta desapercebida, encontrei um velho homem magro e adunco

- É o 1º o pianista?
- Sou
- Ha aqui ao lado uma creança q agoniza. Vinda pedis

- Para não tocar hoje. Va' com Deus
- Não, venha pedis q toque. Não é possível explicações. Esse menino vive vivo
- Leve-me um mez de ouvido. Isto momento, pede-lhe q toque
- O homem passou as mãos pelos cabelos

- Escute, é uma loira, muito loira? Meu Deus! Pobre pequena! Então elle me avia? Va', eu toco, vou tocar. va'

Depois, agarrou-me o braço

- Mas escute, não lhe diga como eu sou. Eu sou feio, perdido e amarelo!

Quando outra vez entrei na sala, a Carlota morria. Como a querer beijal-a o beijo entrava pelas janelas um golpe de ar, e elle com

as mãos de magistria curadas sobre o peito, tinha na face a fortuna das
agoras.

Mas subitamente teve um estremeço. Do ^{4o} lado como uma ronda de
estros q. se despregaram do infinito o piano explodia numa indizível
revolta. Um tropel de sons reboua, subtrahou-se, delirou, sangrando a ar, de
mundo ai estrellas com uma dor infinita. Depois pareceu parar, transtou bre-
vemente como se o paraiso abrisse e os anjinhos carbassem, e seguinte
Carlota sorria, os accordes como um choro de rosas envolveram-na, hei
jaram-na. E ella moveu, docemente, sem uma contraccção, surtido a
musica do amor...

Houve um longo silencio na sala realva, onde ha conversas tao alegres
a hora suave do dia. O barão limpou o monoco:

- Ora aqui esta' porque eu estou triste!
- Como da sua plantancia meabra, fez a severa viccondessa de Santa
Maria.

- Para entristecer a gente, acrescentou uma de Souza, lida a sentimento
Fre

E Fre novo, seguinte uma Wenzek fazia um grande esforço para um
choro, todos nos com afieco e erudicao alcanamos a musica italiana.

João do Rio.

